

# A REFORMA.

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PROPRIEDADE DE MARIANNO GIL CASTELLO BRANCO

REDACTORES: BACHAREIS CLODOALDO FREITAS E ANTONIO RUBIM

ANNO I

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas.  
Escritorio e redacção—Rua da Gloria n. 49

Theresina, 17 de Junho de 1887

Publica-se uma vez por semana

Assinaturas—Por anno 3:000.—Por semestre 5:000.—Pagamento adiantado

NUMERO 13

## A REFORMA

### RAIMUNDO FIRMINO DE SOUZA MARTINS.

No Rio de Janeiro, onde frequentava as aulas do 6.º anno medico, victima de uma febre perniciosa, acaba de fallecer o moço, cujo nome encima estas linhas, filho mais velho do nosso illustre amigo dr. Firmino de Souza Martins, juiz de direito da Parnahyba.

A dor que sentimos pela morte desse moço é igual a que poderíamos sentir pela perda de um irmão querido!

Rapaz intelligente, de coração franco, amigo de seu amigo, caridoso e sincero, Raimundo Firmino era uma grande esperança para a familia que o pranteia e para esta provincia que via nelle uma das suas glorias futuras!

Nós que o conheciamos de perto e seguíamos com as effluções de um amisa-de fraterna a marcha radiante de sua intelligencia, secundada pelo estudo e confirmada em publicações valiosas e repetidas, podemos avaliar quão grande foi a nossa perda!

Os que tem filhos e filhas da qualida-de e com as esperanças de Raimundo Firmino comprehenderão as magoas e tur-turas que martyram os corações dos seus virtuosos paes. Si é verdade o dizer de um poeta que quem morre moço é queri-do de deos, sirva essa esperança de con-solo aos que vivem della.

Nós, sinceramente condoídos, apre-sentamos nossos pesames ao nosso il-lustre amigo dr. Firmino Martins e a to-dos os seus parentes, bem como o pro-videnci do Piahy, que perdeu em Rai-mundo Firmino, uma das suas mais se-guras esperanças.

### Acquisições importantes.

Abaixo publicamos o manifesto que, ao abraçarem a nossa bandeira, assig-naram os illustres cavalheiros que, rom-pendo o círculo de ferro de uma políti-ca acanhada e pobre de ideal, vem com-ungir comnosco no altar da liberdade.

O partido liberal é o partido do futu-ro; o partido genuinamente nacional, cuja historia se prende as mais gloriosas paginas da nossa vida politica.

Nesta provincia o partido liberal é ex-emplar em disciplina, coragem, abnega-ção e honrosas tradições.

Enfrentando com admirações bru-taes, com as mais feroces reacções, sem-pre na estacada, temos resistido cora-josamente no meio das lutas mais renhidas e desiguas.

O exemplo que temos dado em todos os tempos é o que agora damos e espe-ramos dar no futuro.

Tolerantes e moderados, fomos no poder verdadeiros interpretes da lei e da justiça, nunca sacrificando ao interesse particular os interesses supremos do es-tado, como na quadra presente.

Os illustres cidadãos que agora nos vem secundar com as suas luzes e pa-triotismo, serão novos sustentáculos da razão e do direito e mais alguns solda-dos postos em campo contra o despotis-mo ridiculo que nos quer amordaçar as

caprichos feudaes do suzerano enfatuado que timbra por amesquinhar esta terra, reduzindo-a á uma feitoria sua, rouban-do-lhe todas as independencias.

Todos os conservadores devem saber que, nas suas fileiras, a liberdade é uma chimera ou um crime. A vontade do meia duzia de potentados impera sobre os in-teresses legitimos do partido nas locali-dades.

Chefes rusticos e boçoes, apoiados na força adquerida ou herdada e mantida pe-lo arbitrio dos prepostos do senhor da grey, trazem os amigos mais fracos ou mais independentes pela rua da amargura sujeitando-os á todas as humilhações e desgosto. A grande e mais nobre fracção conservadora que hoje adhire a nossa bandeira foi, felizmente, uma victima dessa politica pequenina, que não pode convir senão á escravos. Homens da melhor sociedade, abastados, altamente collocados, elles vem dar vida nova, alento e dobrado esforço ao partido liberal da provincia. É, pois, com a mais viva sa-tisfação que inserimos em nossas colum-nas o manifesto de tão importantes ci-dadãos, que, debaixo como estamos, ti-veram a nobreza de vir unir-se ao nosso partido, prestando-lhe o mais assignalado auxilio. Eis o manifesto:

### União.

Conservadores desde os nossos princi-pios, a esse partido sempre prestamos nossos serviços com a lealdade que ca-racterisa o homem de probidade e como fructo de nossos trabalhos so temos co-lhido desprestígio, ponto de sermos preteridos por um outro grupo aqui militante.

Para provarmos a injustiça das des-considerações com que eramos tratados, forçoso nos foi abrir uma dissidência a-fim de tornarmos patente que tinhamos algum prestigio e que eramos dignos de alguma consideração o que conseguimos.

Neste estado mantivemos-nos até as proximidades da penultima eleição geral quando foi necessario que se abafassem os dissabores passados para que, de commum accordo-trabalhasse o partido conservador, pois assim haveria mais probabilidade de triumphar a causa que então defendiamos.

Assim succedem. Accendendo ao con-vite que nos foi feito, esquecemos o passado e marchamos todos de accordo.

Com a ascensão porem do partido con-servador ao poder, continuaram as des-considerações, para somente serem atten-didos os do outro grupo aqui dominante e é tal o desprestígio a que estamos vo-tados, que, ate amigos ultimamente aqui chegados tem sido desconsiderados so-mente pelo facto de dispensar-nos suas considerações e procurar-nos de preferen-cia aos que se dizem senhores da terra, como tem succedido com dois signatari-os deste manifesto Padre Dr Alvaro José de Lima e Pharmaceutico Engenio José de Lima que, resesentidos por taes desconsiderações, comnosco são solida-rios.

O nosso amigo José Barbosa Ferreira que ha pouco se havia manifestado con-servador, so o fez para acompanhar-nos, em attenção a laços de familia que o prendiam a alguns signatarios deste e desde o momento que nos distanciamos desse partido, torna-se comnosco solida-rio voltando as suas ideias primitivas.

Os motivos expostos forçao-nos pois

a despedir-nos do partido conservador e procurarmos os arraiaes do partido li-beral, para aceitando seus principios a elle nos dediquarmos com a lealdade que nos é peculiar.

Aos nossos correligionarios um aperto de mão.

União 2 de Junho de 1887.

Luiz de Sousa Fortes  
Antonio da Silva Continho  
José Barbosa Ferreira  
Mariano Fortes Castello Branco  
Marc'Alino Fortes Castello Branco  
Clemente Pires Ferreira  
Padre Alvaro José de Lima  
Eugenio José de Lima  
João Furtado de Figueredo  
José Fortes Castello Branco  
Joaquim de Sousa Lima  
Victor Francisco de Araujo  
Manoel Ribeiro de Sant'Anna  
Joaquim Gonçalves da Silva  
Pedro José Ferreira

### Bancarrota provincial.

Não tivemos assemblea provincial. Os conservadores calculadamente negaram-se comparecer, deixando a provincia en-tregue a maior penuria financeira e ad-ministrativa.

E lamentavel uma semelhante falta da parte dos amigos do governo, por quanto redundarão contra a nossa pobre provin-cia as consequências desses males pro-gressivos e irremediáveis.

Uma desastrosa bancarrota bate-nos as portas com o seu triste cortejo de vergo-nhas!

As rendas da provincia augmentadas pela despesa que sobrejoga a receita na razão annual de mais de cem contos de reis, ja não chegam para o correr as mais urgentes necessidades do thesouro.

Os empregados publicos, atrasados em seus ordenados ha quatro e mais mezes, soffrem todas as penurias que a miseria cria e comprime nas suas malhas de ferro.

Onde depararmos um remedio para esta ordem de males irreparáveis, criados pela incurria da situação? Somente no patriotismo da assemblea provincial.

Fora disto não vemos um meio, um palliativo sequer para modificar essa ban-carrota proxima. A assemblea provincial podia, senão levantar essa ameaça que pesa sobre o thesouro, ao menos attenuar a seja estabelecendo um melhor systema de arrecadação, ja creando rendas, cortando despesas e promovendo, dentro de seu alcance, a cobrança da divida publica. A arrecadação na quadra presen-te, são quase exclusivamente do contri-buinte liberal, porque o conservador é lançado na decima ou vigesima parte do producto. A criação do gado, por ex-emplo, a ser feita com moderação e gen-ralidade, podia em pouco tempo encher as arcas do thesouro; mas o dizimo é por via de regra, cobrado unicamente dos creadores pobres, que são lançados, por mais das vezes, em producto superior ao real.

Do mau arrecadamento dos dinheiros publicos nasce em parte o mau estado fi-nanceiro em que jazemos

A divida da provincia não é cobrada re-

gularmente e torna-se impossivel fazer-se efectiva desde que o systema empregada das execuções é antes vexatorio que effi-cas. Depois, essas execuções não são contra todos os devedores do Thesouro, mas contra os devedores da situação adversa, por que os amigos do governo gosam, entre innumerous outros, de mais este importan-te privilegio: isenção do executivo.

Todos estes factos exigem acurado es-tudo e promptos remedios; remedios que não devem ser melhos pela bitola políti-ca, mas pelo patriotismo de todos os bons piauhvenses.

Como quer que seja so a assemblea provincial nos podia salvar ou empre-gar os meios proprios para isto. Mas, contra a nossa expectativa, os conserva-dores não compareceram, deixando os interesses da provincia, de que são re-presentantes corram a merce de uma politica mesquiça, improficua e nulla.

Porque os conservadores não compa-raceram? Porque não contavam com o Sr. Jansen? Mas quem conta com S. Exc.? Depois, desde que os deputados tivessem em mira unicamente o bem da provincia, o presidente seria uma enti-dade nulla, desnecessaria. Ja no anno passado demos provas da nossa boa von-tade e patriotismo votando as leis que podiam servir para o melhoramento des-se lamentavel estado de cousas, que crescerá annualmente em proporção deses-peradora.

Os deputados conservadores, que ne-garam-se em vir occupar o seu posto de honra e cumprir o seu dever nesta tremenda crise que atravessamos, são res-ponsaveis como politicos e como piauh-enses pelo estado em que estamos e estaremos ate que se reuna nova assem-blea.

A administração que se finda foi um eclipse para o partido conservador e uma noite para a provincia. Foi nulla, sem benefícios para esta e pernicioso para com os partidos. Era tempo de todos unidos pela voz castigadora da assemblea provincial, fazer ainda mais patentes a nullidade desse homem desacreditado que ainda nos rege.

Mas fugir os deputados conservadores do seu imperioso dever com medo ou por falta de confiança no governo, que nenhum mal lhe poderia fazer, é o que notamos, censuramos, vendo a provincia na tremenda crise em que está!

## SOLLICITADAS

### União

### UM ACONTECIMENTO AUSPICIOSO.

Acaba de filiar-se ao partido liberal des-ta localidade um numero assas crecido de distinctos e prestimosos amigos que, desprezando hoje as tristes illusões de uma politica fermentada a que por longos annos acompanharam, vem desvanecidos do seu fallaz programma, abrigar-se a sombra protectora do brioso partido liberal do imperio.

Estes amigos que, por sua posição muito se recommendão a nossa estima e respeito, foram por muito tempo alvo

de incessantes e repetidas desconsiderações por parte de seus antigos correligionarios que, cegos de uma ambição illimitada e entregues a uma politicagem desenfreada e caprichosa, enxergavão nelles um elemento de ordem. que se antepunha aos desregramentos e arbitrios dos chefes locais. Alem disto, sendo poucos os empregos remunerados nesta villa, não podião os satrapas qua dirigem actualmente os destinos desta terra, convir em que exercessem esses cargos outros, senão aquelles que lhes fossem chegados por laços de familia ou subserviência. D'ahi nasceu toda essa indifferença ou ogeriza que volião a estes nossos amigos que, de fronte erguida, penetrão em rastos arraiaes, compartilhando do ostracismo a que estes mos votados e pugnando pelo labaro da nossa fé.

O que responderá desta vez a cabeça intelligente do partido, quando arguida por seus chefes sobre os motivos que determinaram este acontecimento?

O capitão tem imaginação muita viva e pode dar a teta o colorido que quizer, porem essa informação não será, por certo, de um politico leal. Este facto só encontra justificativa na impericia dos chefes conservadores desta villa, nessa politica pulha que só vive de mystificações.

2 de junho de 1887.

X...

Ao publico

Na Epoca n.º 454, exhibio-se o velho Clementino Martins, de Picos, respondendo a um artigo de um seo conterraneo, Aleixo de Alenquer, publicado na «Imprensa» n. 955. Elle, dando-me a autoria do alludido artigo, vociferou contra mim de um modo acre e injusto, suppondo que n'isso estava a sua defesa.

Gloria infeliz! Suppõe, por acaso, o velho Clementino, que para eu escrever contra a sua egregia pessoa, necessito do anonymo?

Que engano este! Saiba, pois, s. mc. que não sou o auctor do artigo, a que se refere e nem tão pouco o escrevi a pedido de alguém. Para escrever para o publico, jamais procurei e nem procure a capa do anonymo.

Sem temer a trovada e arreganhos de s. mc., deixo-o sosinho e ferós, no terreno escarregado para quem arrastou e assegurou-lhe que só tendo, para com a sua pessoa, commiseração.

Não sei retalhar insultos e nem caluniar a ninguém; e nem serei eu quem vá entreter uma discussão com um homem, que, á par da sua ignorancia, não sabe o que diz e o que sente.

Fique s. mc. bem certo de que o seo arrojado calumnioso não me atingirá, e que, em resposta as suas diatribes, dar-lhe-hei hoje e sempre o desprezo, arma com que se castiga aos entes inconscientes de sua lei.

Tome, meu velho, nota de minha asserção e resigno-se.

Não voltarei mais.

Jacobs, 7 de junho de 1887.

Aristides Mendes de Carvalho.

Jacobs.

Na «Epoca» n. 453 de 11 de Maio ultimo, appareceu novamente o famigerado fanfarrão. Esse malim petrado, sem imputação, ameaçá-nos com sua bilis agrenada, e pede-nos que lhe contem como se derão certos crimes por envenenamento, punhal e etc, e que os seus actores, afim de servir como apontamento para a historia criminal do Piahy.

Veja quanto cynismo e quanta audacia!

Não suppunhamos que a requintada perversidade do fanfarrão fosse capaz de tanto. Enganamo-nos; elle quer que se lhe conte a historia e aponte os seus auctores!

Seja feita a sua vontade.

Se quereis saber como o caso se deu e o auctor d'elle, ide a Varzea-grande, que ali encontrareis o verdadeiro culpado.

Se, porem, encontrardes algumas pessoas, procureis um velho cynico, narigudo, peguimeo e magroto, que é o mesmíssimo auctor do drama.

Mas, se, por um acaso imprezisto, não for reconhecida a identidade do fidal, falleis no homem da farinha, na morte de Cypriano e

em ladrugem, que elle enfurece-se e empalidece, porque o remorso persegue ao criminoso.

Depois deste conhecido, o pegai bem seguro pela gola do casaco e não o largueis, senão sereis derribado pela mesma carabina, com que fez cahir fuzilado por terra o infeliz Cypriano, pois elle a conserva como reliquia ou memoria do seu passado.

Depois do que, disse a este velho caicara, a este cachorro, a este miseravel, a este réo de policia e a este larapio, que nunca mais falle em envenenamento, em punhal e mambá ou fartanga; e se este patife parlador não receber a lição, mostrai a elle a arma com que se castiga aos insolentes.

E' bem possivel que esse handido, com a presença dessa arma aviltante, ponha um termo ás suas ameaças.

Caicara Junior.

3 de Junho de 1887.

Picos 8 de maio de 1887

Não soffrerei mais o modo insultoso e inqualificavel com que tem-se portado o compadre Benedicto Alenquer, como promotor desta comarca infeliz. A 20 de Setembro proximo passa o tive de verificar em publico o seu procedimento a respeito de um andalozoso criminoso, seu parente e protegido, mas o meu tempo foi perdido. Esse criminoso é o celebre Felisiscimo de Barros que já n'aquelle tempo estava pronunciado por crime de furto de gado.

Depois disso, e que faz o promotor? Manda que o réo requiera a prescripção do crime, antes que se prepare o processo pelo novo furto que fez, cuja denuncia só fora dada depois de exigida tres vezes! Felisiscimo assim o fez e se acha em liberdade, não obstante estar completo a prova testemunhal do ultimo processo, pois seu sobrinho, o promotor, embarça á marcha deste, afim, de que o réo n'ida soffra.

Como, pois, viver-se n'uma terra onde a lei é o juguete das paixões do povo da situação, onde os cargos publicos são confiados a pessoas do qualite de Benedicto e Manoel Lopes, Individuos gastos e aptos para tudo? Brevemente extinguirá o ensino primario desta villa, em cujas aulas não comparem mais meninos, porque a uns Manoel Lopes lança petas, a outras manda varrer o terreiro da casa onde rezida, dando logar a que sua aula seja frequentada apenas por 4 a 6 meninos, os quaes não poderão permanecer nesse ensino por muitos dias. E igual o numero de meninas que frequentam a aula respectiva, com a differença de que a professora não procede como Manoel Lopes. O inspector litterario afirma que nunca tinha encontrado homem que lhe desse no golo como Manoel Lopes e elle diz que tudo faça contando com o seu apoio.—S. Exc. deve lançar suas vistas para semelhantes factos, afim de que a lei seja respeitada, pois do contrario iremos malissimamente. Por esta se responsabilis, na forma da lei.

Jacobs Engolebrasa

Srs. Redactores.

Só agora me veio ao conhecimento que o individuo Antonio de Jezus, vulgo Lapão e outros seus iguaes, attribue-me, de envolta com acrimoniosas invectivas, a paternidade de um artigo desta Villa, publicado na «Imprensa» de 26 de Fevereiro ultimo, relativamente á transferencia da cadeia e quartel para um velho cazebre de propriedade do referido Lapão; e a sua demissão de procurador da Camara Municipal.

Devia entregar ao desprezo esse invento só proprio dos Lapaos, mascas dobradas, papameis, cazas de pão, cafagés et r liqua, dos quaes não faço o menor caso, considerando-os mera escrescencia da raça humana, incapazes de produzirem-me o mais pequeno abalo.

Mas para que não se traduza o meu silencio por implicita confissão da autoria a, que sem nenhum fundamento me é emprestada, acarretando assim com a responsabilidade de actos alheios, venho declarar, por differença á alguns cavalleiro desta Villa, que só por conveniencia publica prestei-lhe consideração ao fanfarrão d'ultra que não tive parte se quer indirecta no alludido artigo, de que somente soube ao ler o jornal em que foi estampado.

Sem costume de escrever para o publico, falta das precisas habilitações, propoz-me isto seria ouzadia impudica, vel, e quando a vaidade me levasse a essa tentação, era para occupar-me de

couza melhor, e não de mercadoria do tal preço, como é o desprezível Lapão, verdadeiro galopim de esquiva, embusteiro sem igual, cujo pastifero contracto evito como o do cão hydrophobico.

Se eu que de longa data tenho sido victima dos maiores insultos e picardias que nas calçadas, nas ruas, por todo parte se a praz fazer-me esse sevandija, nunca procurei desforçar me, esgrimindo as mesmas armas, porque seria nivilar-me a tão abjecta creatura; é bem de vêr, não me abalancaria perder tempo em escrever para o jornal emporcalhando-o com o nome de semelhante pustula moral, por um negocio com que nada tinha eu que ver e nem de modo algum me affectava.

Já vê, pois, o trapulozo Lapão, que não passa de uma fiação engenhoza, se não malevola invenção, a autoria que me imputa do artigo que tanto ferio sua susceptibilidade e desagradou a seus baixos sycophantes, que nas trevas do auxilio nos enredos e embustes contra mim, com o fim unico de desconceituarem-me perante os homens de bem, o que já mais conseguirão.

Foi cego de mais quando, a pezar das muitas desaffeições e odios que conta na localidade, a cujo numero honro-me de pertencer, não vio d'onde partio-lhe a metralha. Entre tanto força é convir e confessar, ali, disse o articulista apura verdade e esta deve-se sempre dizer peze a quem pezar. E' inegavel que o predio que outr'ora servia de cadeia, situado em ponto a proprio, por sua solidez e boas accomodações, prestava-se satisfactoriamente ao fim para que fôra contratado, ao passo que o arcabouço do felizardo Lapão, colocado entre familias, sem nenhuma segurança em risco de desabar, está alugado por um preço exorbitante com detrimento das rendas publicas.

E porque semelhante arranjo?

Só e unicamente para conciliar e merlo que não passando até pouco tempo de alugado, tangerino, cargueiro dos Ribeiros, tendo antes disto vivido dos officios de pastorador de gados, carneiceiro e outros serviços adaptados a gentilha de sua estufa--transformou-se de repente em negociante, politico, empregado publico, e andava fochinhô lo por ter sido coagido a pedir demissão do cargo de procurador da camara, sob imposição de seus proprios amigos, por certas habilidades que revelou. E mais cerbio do ponto a contrariedade do biltre ao vez o honrado Verriador Tenente Delfino de Neiva, com a franqueza e hombridade que lhe são habituaes, preveniu o que pedisse sua demissão; para ser o lugar substituido por um correlegionario honesto e mais precizado, do contrario passaria pelo dissabor de ser demittido al em do serviço publico. E de facto o desapontamento não pôria ser maior, tendo-se em vista o bargante sempre que fallavão-se em deixar o cargo vinha todo-jactanciozo com este estribillo:

«Eu estou muito bem neste lugar, que reputo minha propriedade, e a nenhum outro d'êdo, porque as meus serviços politicos dão-me incontestavel direito a essa magra leta.

Que pretenciozo tratante?!

E digão lá que o pé-rachador não é couza na ordem das couzas, e que não deve ter zumbéias, jaritares ect e ser admittido a cospir nas rodas?!

Vou terminar minha ingrata tareta com um pedido ao meu vil detractor--qual ode esquecer-se por uma vez de minha humilde e obscura individualidade, não continuando a fustigar me com sua lingua veperina, aliás, me verrei forçado a patentiar ao publico sua negra e torpessima cronica, não esquecendo os motivos, que determinarão sua fugida alta noite da Fazenda San Francisco, para aqui, bem co-

mo os meios porque adquerio--os poucos faerlles que possui e afigurando-se-lhe uma gande tuaca, trazendo tolo orgulho e emproado, mas olhado com desdem pela sociedade honesta que o aponta sempre como o receptaculo de tudo quando há de mais vil, baixo e rasteiro.

Peço desculpa ao respeitavel publico pela vehemencia com que tracei estas toscas linhas, cuja publicidade peço a illustro redacção da «Reforma», pelo que serei summamente grato.

Regeneração, 21 de Maio 1887.

Raimundo Costa

—Co—

Corre que:

Logo que conitou a demissão do dr. Janssem, o Dr. Licinio penerou-se todo, suspirou e pediu ao gremio que se reunisse...

Que entre este (gremio) ficou assentado que devia ficar interinamente na policia o Dr. Polidoro...

Que no impedimento deste seria nomeado Procurador Fiscal o capitão Cazusa Avellino, mas que a chelpa correria para o venturoso bolso do venturoso doutor...

Que o sr. Janssem recebeu uma carta do dr. Rezende, e que foi o derradeiro que a leu, por que antes a interceptarão...

Que esta carta continha censuras a s. exc., que respondendo a disse que elle, (dr. Rezenda,) era baixo...

Que no meio dessa censura o dr. Rezenda lembrou-se tambem de dar alguns conselhos a s. exc. e que foi o que mais encommodou-o...

Que é certo, certissimo que o sr. Janssem teve ordens terminantes do ministro para só deixar o poleiro quando empoleirasse o dr. Castinho...

Que o conego Honorio ao receber este boato correu sem chapen até a quinta do Thezouro, e voltando a casa, montou a cavallo e esticadinho nas pontas dos pés, todo dandysinho desbrochou dos labios lindos, um riso de contentamento triumphal, que ainda hoje conserva.

Que a demora do sr. Janssem, causou profundo a arma no seio da vermelhada, que em conselho assentou toda sorte de hostilidades a pessoa de s. exc.

Que o dr. Licinio, considerando-se exautorado pelo governo, já solicitou duas vezes a sua demissão...

Que nos telegrammas que passou, ficava sempre bem discriminado que a demissão que queria era só da Vic....

Que o dr. Licinio, n'um lance de contrariedade e desespero, disse ao sr. Janssem que se elle não se retirasse, a «Epoca» o inutilisaria...

Que o sr. Janssem, olhando-o maliciosamente, e com um d'aquelles risinhos do Rocha no panel de Lulú, disse-lhe como si fosse á Candinha: Hei dr. se a «Epoca» tivesse o poder de inutilisar-me, ha muito que a «Imprensa» teria o feito deixar de existir...

Que o venerando que assistia a essa conversação, disse de quando em quando: Eu não sou politico activo e particularmente sou amigo de V. Exc....

Que ao voltar de palacio, disse com toda emphase: Estou satisfeito, levei o peito com o Janssem. Botei-o n'um torneque-lão apertado que o bicho soava por todos os póros...

Que por isso, ficou assentado que a «Epoca» d'ora em diante, em logar de chefe politico, chamalo-á importante amigo.

Felicitó ao meu bom amigo Eneas Nas... cimento pelo lauro que acaba de conquistar no correr da sua existencia, completando 30 annos no dia de hoje. Theresina, 17 de junho de 1887. J. Gil.

GAZETILHA

Crime horroroso

Posto que incompletos, chegam-nos as mãos mais detalhados esclarecimentos relativamente ao barbaro sevicamento da infeliz Mariana. Estava o illustro dr. Juiz da Direito da comarca de Ceiras dando audiencia, quando

nella apresentou-se a desgraçada trazendo ao pescoco uma gargalheira de ferro pezaado vinte cinco libras e da qual pendiam grossas correntes que, enroscando-se-lhe ao corpo como uma serpente, iam prender-se-lhe a cintura.

Chamado immediatamente um ferreiro, foi a pobre alliviada da tremenda carga, com a qual apôdu umas desoitto legoas á pé, que tantas são as que medeiam da fazenda Gamelleira, em Picos onde mora seu senhor á Oeiras.

Procedido o corpo de delicto pelos distintos facultativos drs. Aurelio Lavor e João do Sacramento, ficaram verificados os estupendos castigos inflingidos a pobre mulher, para quem pedimos a clemencia dos homens e a justiça dos tribunaes. As nadegas, esfoladas e retalhadas a chicote, estavam em carne viva! Os pulsos e tornozellos apresentavam signaes de terem sido queimados á tigoa de fogo!

Causava indignação a vista dessa martyr de uma instituição que expira e da cobardia de um monstro que affronta as leis e a sociedade contando com a impunidade, que já começa a cerear-o com o seu silencio deshumano.

O dr. Juiz municipal nomeou curador do escrava nosso illustrado amigo dr. Francisco de Andrade Botelho, a quem pedimos toda cautella afim de não ser levado a effeito a obra iniciada no sentido de ficar impune um tão tremendo crime! Tendo vista do corpo de delicto o dr. Promotor da comarca, primo do criminoso, requereu, apesar da evidencia do crime, que fossem os autos archivados!

Felizmente o dr. Juiz municipal mandou que estes fossem igualmente com vista ao dr. Botelho, para allegar o que no caso coubesse.

A opinião publica de Oeiras, a velha cidade da paz, da boa sociedade e das mais honrosas tradições, está revoltada com justa razão diante de um crime tão barbaro quanto cobarde, exercido contra uma mulher e escrava victima inconsciente da sorte que a fez fraca e da lei que a fez sem direitos!

Mas para vingar a dignidade humana offendida nessa desgraçada mulher, martyr da sua condicão e dos preconceitos de uma era já extincta, ficamos nós de pé, nós os jornalistas independentes, que a defenderemos contra a prepotencia do seu senhor, irmão do grande e incommensuravel dr. Antonio Coelho Rodrigues!

O major Ricardo Rodrigues de Sousa Martins merece uma severa punição!

Sobre Militana elle não exercerá mais seu furor dominical, por que alguns cavalheiros de Oeiras cotisaram-se e libertaram-na. O dinheiro dessa alforria, como o dinheiro que compron Jesus, deve ser um novo laheo sobrepuesto ao crime feroz do carrador deshumano!

Apesar, porem, do crime constatado pelo corpo de delicto e pelo testemunho de uma cidade inteira, tememos bem que os agentes desta situação procurem encampal-o, protellando a boa marcha da justiça, que não tem um advogado que a represente na comarca, por que o promotor, creatura do mandão pi-coense, não cumprirá seu dever promovendo a accusação do potentado criminoso e irmão do donatario desta terra infeliz.

Explicação.

Acha a Epoca que cammos em contradição por termos achado prudente a medida do governo, central em ordenar ao Sr. Janssem, apesar de exonerado, que continue na administração da pra-vincia, não passando-a ao Sr. Dr. Firmino Licinio.

O facto de termos lealmente batido e censurado a administração que se finda, importa a confissão tacita ou expressa de que accetivamos a expectante administração do dr. Licinio? Não.

Nem o collega podia esperar de nós semelhante cousa. Não costumamos externar juizes temerarios e a razão de suspensão allegada contra o dr. Licinio não é tão futil como pode parecer ao collega: vem da judicatura do mesmo doutor na comarca de S. João.

Não fazemos garbo de preferencias entre conservadores, porque de nenhum queremos favores nem esperamos justiça; mas sendo o facto da ficada do sr. Janssem motivado por ordem superior, que entendemos preferir o ao sr. Licinio, acreditamos que a comarca será melhor assim, porque de toda essa comedia que temos assistido o verdadeiro desentace, imprevisto e grandioso, foi este: a desautoração peremptoria do dr. Licinio. Não discutimos as nossas preferencias, mas a preferencia do governo, que é a unica, afinal que nos importa.

É innegavel que houve ordem para o sr. Janssem não passar a administração ao sr. Licinio. Este facto não é isolado nesta provincia na actual situação.

Já o sr Prado teve ordem idêntica para não passar o governo ao sr. A Leão.

Ora, a consequência, a deducção logica de tudo isto é q' os actuaes vice-presidentes não merecem credito, nem conceito perante o governo que os nomeou. E o sr. Licinio ainda é vice-presidente e chefe de policia? Desautorado, e repellido s. s. permanece no posto honorario de 1.º vice-presidente do Piahy? São gostos, contra os quaes não ha disputa.

Postas as couzas neste pé que não escolhemos e acceitamos como um facto consummado, antes o sr. Janssem, cobarde e nullo, abandonado e podre, do que o sr. Licinio com as arrogancias e odios de um partido que frame de despeito e bufa de desapontamento. O dr. Licinio nos é suspeito em quanto não proceder bem. A origem suspeita de onde nasce a nossa prevenção é a mesma, de onde parte o louvor. Entre a voz amiga que endeosa e a voz adversaria que censura, venham os factos decidir o pleito.

Antes disto não podemos acceitar a averbação de suspeição, sem garante de seguro, que nos lançam os collegas.

Quanto ao mais todos sabem quaes as nossas intenções e não devem deturp al-as sem necessidade.

Rectificação

No ultimo n.º da «Imprensa» o nosso illustrado amigo dr. Sousa Lima, integro juiz de direito desta capital, appella para o nosso testemunho relativamente a publicação de uns artigos editoriaes do nosso jornal, cuja autoria lhe foi attribuida pela «Epoca». Declaramos que os alludidos artigos não são de s. exc. que, infelizmente, ainda não traçou uma linha para as nossas columnas. Assim, cremos, ter satisfeito ao illustrado amigo.

Isto posto, devemos declarar que este jornal não é republicano como, sem razão plausivel, se allega. O facto de ser o proprietario d'elle um membro do directorio do partido liberal, ao qual sempre pertenceu e tem prestado serviços relevantes, seria sufficiente para evitar suspeitas, que cousa alguma justifica.

DR. PEDRO RIOS

Continua este nosso distincto amigo, digno juiz de direito de S. Raimundo, a ser abocanhado na Epoca com accusações levianas e destituidas de razão e verdade. O dr. Pedro Rios, magistrado integerrimo, é uma garantia para a sua comarca e o silencio guardado até hoje pelos seus adversarios politicos, que nunca articularam uma censura á seus actos, prova qual o seu comportamento e proceder. Durante o poder do partido liberal o dr. Rios despendo de tudo, nunca perseguiu a conservador algum e agora, debaixo de que tembrou-se disto! Mas em que os persegue? Não vemos um facto serio articulado que o desabone. O ter negado a attestação ao celeberrimo promotor da comarca, o que prova?

Simplesmente que o mesmo promotor não frequenta as suas audiencias, o unico meio peremptorio de saber da sua frequencia no exercicio do cargo. Desde que o promotor não vae as audiencias do juiz direito, que não funciona em feito algum pelo qual a sua frequencia seja incontestavel, como no jury, é de mais que o juiz negue-lhe attestado sem justificação da frequencia requerida? Nisto cifra-se o crime do illustrado magistrado, que é incontestavelmente uma barreira collocada entre o juiz municipal e promotor, os dois heroes da tragedia de S. Raimundo, cujo protogo ja conhecemos e cujo desenlace deos queira que não seja funesto. Desde que a administração da justiça para em mãos insensatas, em homens barulhentos e

e promptos para tudo, a ordem publica está em perigo. A unica garantia que ali temos é a pessoa do dr. Pedro Rios, que, por semelhante e honrosa cauza, é o alvo predilecto dos tiros dos desordeiros.

A «Epoca» obra mal em agolar-seos amigos contra a primeira autoridade da comarca, maxime sabendo que os dois heroes João e José são dignos de coação, por que primam pelo tresloucamento e pela ignorancia. Pode e deve defender aos seus, mesmo com a convicção com que defendeo a administração do Sr. Janssem e a nomeação do Sr. conego Honorio; mas não deve nessa defeza, negar justiça aos seus adversarios, emprestando-lhes vicios que não tem.

Aconselhando o collega aos seus amigos toda moderação e conseguindo a destituição do promotor, o anarquisador da comarca, terá feito um favor a ellas e evitado desordens que elles só occasionam.

D'isto todos estão certos.

MAJOR JACOB ALMENDRA.

Acha-se entre nós este distincto cavalheiro, nosso importante amigo.

SANEAMENTO

Jazendo insepulto há muitos dias, o cadaver putrifacto do sr. Janssem, a bem da hygiene publica pedimos ao sr. Fiscal que mande-o cobrir com algumas canadas de acido phenico, se acaso não quizer mandar enterrar-o nas areias do caminho de Caxias.

Sr Area Leão é o caso. Não é s. s. medico do partido publico?

— 45 —

DR. SA LEITÃO

Este distincto magistrado, de reputação illibada está sendo victima da crueldade de um individuo muito conhecido, por amor do qual a «Epoca» não se vexa de achincalhar um juiz illustrado e justo. A desenvoltura com que a Epoca decile questões supremas, mesmo as que dizem respeito a honra de seus adversarios, é lamentavel. Pode, por amor do Sr. Licinio, quem chama juiz modelo, elogiar ao dr. Modesto, quem chama illustre; mas duas cousas podia despensar: não offender ao integro juiz de direito de Serromenha e não affirmar q' o distincto piahyense, dr. Modesto, nunca soffreu reprovação alguma no seu tirocinio academico. E melhor que os collegas não ventilem questões semelhantes.

— 46 —

CRIME SOBRE CRIME

A «Epoca» acha insignificante a questão de encarceram que levantamos, censurando o procedimento irregular do carcereiro da casa de detenção em deter em custodia, por 3 dias, individuos que são presos.

Admiramos-nos de qualificar o collega de insignificante uma questão que diz respeito a liberdade de um cidadão!

Para nós a questão é importante e havemos de repetil-a todas as vezes que, embora sob a egide protectorado chefe de policia, renovar o carcereiro semelhante crime. Offerecemos-nos, para gratidamente levar este negocio aos tribunaes á aquellos q' forem victimas de novas extorções. Estamos cansados de accusar com factos notorios ao pimpolho patrocinado pela policia que apoia tantas immoralidades. Agora, ja que a nossa penna não vale, as victimas desse carcereiro modelo, quem quer que se julgar violentado pelo mesmo, pode nos procurar, que defenderemos gratuitamente os seus direitos. Veremos si os tribunaes pactuam com as immoralidades do Sr. Licinio.

HONORATO CABRAL

O nosso presado amigo capitão Silvio Cabral pede-nos a publicação do seguinte:

É falso que meu irmão Honorato Cabral, professor publico do Bority dos Lopes tenha enlaquecido, como noticiou um jornal desta capital.

Appareceu-lhe febre de mau caracter, acompanhadas de delirio; mas ja se acha melhor e no gozo de suas faculdades.

SEVICIAS

Insistimos na accusação que fizemos ao Sr. Severiano Lopes, relativamente á uma sua escrava, apesar do termo de declaração assignado por dois medicos e estampado no noticiario da «Epoca».

Sabemos como semelhante termo de declaração foi manipulado na sala secreta da policia e damos-lhe o valor merecido. Só arreditamos que fomos iludidos ou por um corpo de delicto regular ou pela exhibição publica da escrava, que ainda jaz em carcere privado. Isto de policia do Sr. Licinio....

DR. HENRIQUE DOMINGUES.

De passagem para o Loreto, de onde é juiz de direito, esteve nesta capital, com S. Exm.ª Familia, este jovem e distincto magistrado.

PADRE DR. ALVARO LIMA

Esteve entre nós este nosso importante amigo, virtuoso vigario da União, Comprimentamol-o.

CHEGADAS

Regressou a esta capital o nosso respeitavel amigo coronel José Joaquim Avellano, com S. Exm.ª Familia.

Tambem acham-se nesta capital os nossos presados amigos, capitães Joaquim Alves da Rocha e Esmaragdo Souza. A todos nossas saudações.

PARTIDAS

Retiraram-se para o Peripery, Campo-maior, Oeiras e Amarante nossos distinctos amigos coronéis Thomaz Rabello, Marcolino Barboza e capitães Emigdio Gonnuo, Trasibulo Carvalho, Anízio Avellino, Raimundo Nogueira e Sa e major Antonio de Hollanda. Desejamos-lhes boa viagem.

FALLECIMENTO.

A 12 do corrente falleceu nesta cidade a exma. sra d. Marcolina Gonsalves Pereira que foi casada com o nosso fallecido amigo capitão Estandistau Pereira de saudosa memoria. Era d. Marcolina uma sra. de altas virtudes e muito respeitada e querida na nossa sociedade.

Apresentamos os nossos sinceros pesames a todos os seus parentes, com especialidade ao seu genro e filhos, capitães João Mendes da Silva, Joaquim Berillo, Alvaro Pereira e Tenente Antonio Gonçal Pereira

Missa.

Sabado 18 do corrente as 4 horas da manhã, será celebrada na Igreja de N. S. das Dores a missa por alma a Exm.ª Sra.ª D. Marcolina Gonsalves Pereira. Os nossos amigos João Mendes da Silva, Joaquina Berillo Gonsalves Pereira, Antonio Gonsalves Pereira e Alvaro Gonsalves Pereira convidão aos seus amigos para assistirem aquelle acto, protestando por mais essa prova de apreço, e consideração a sua eterna gratidão.

corrido na villa dos Picos, segundo consta-nos a 14 de maio passado.

O tenente Manoel Iganacio da Luz era um cidadão distinto pelas virtudes, que o ennobreciam e que grangearam-lhe a estima geral. Chefe de uma familia respeitavel e numerosissima, a que lega, com a pobreza, bellos exemplos de honradez e probidade, surpreendeu-o a morte ainda cheio de vigor e forças, apesar de contar cerca de 60 annos de idade.

Como politico era a lealdade e abnegação personificadas. Liberal da velha tempera, nunca recuou do seu posto no combate, e jamais quiz aceitar do partido outra recompensa alem da consideração a que tinha direito por seus longos, constantes e valiosos serviços.

Aos parentes do finado, especialmente a seus dignos filhos, genros e cunhados, enviamos sinceras condolencias pela irreparavel perda, que acabam de soffrer.

OUTROS.—Falleceram em Piracuruca, victimas de coqu-luche, a 19 e 23 do passado, dois filhos de nosso estimavel amigo tenente-coronel José Felippe do Rego Castello Branco; o primeiro de nome José com 2 annos e 4 mezes de idade, e o segundo de nome Estevão com 10 mezes de idade.

Sentimentamos ao nosso amigo pelo golpe duplo que acaba de soffrer.

OUTRO.—Falleceu na Corte do Imperio a 22 de abril deste anno a excm. sr. D. Franklina Pires Ferreira, virtuosa esposa do destituido oculista nosso illustre comprouvineano dr. Fernando Pires Ferreira, declarando do seu consorcio 2 filhos. Nossos pesames ao dr. Pires Ferreira e a os seus dignos parentes, em cujo numero contemplamos os nossos distinctos amigos coronel Thomaz Rebello e dr. Frederico Pires.

CHEGADAS

Acham-se entre nós, afim de tomarem parte nos trabalhos da assemblea provincial, os nossos importantes amigos, coronel Thomaz Rebello e capitão Emigdio Genuino de Oliveira, aos quaes apresentamos as nossas saudações,

SEVICIAS

O sr. Severino Lopes, residente nesta capital; inflige barbaros e quotidianos castigos em uma sua escrava, segundo nos informam. Dizem-nos que a infeliz está toda coberta de feridas, com as carnes retalhadas pelo chicote e as mãos fendidas pela palmatoria, jazendo acorrentada em um quarto da casa do seu senhor! Facto como este, em qualquer outra provincia teria despertado a policia; mas aqui tudo se supprta, po-que a opinião publica não se alarma, clamando por justiça para a desgraçada victima do poder senhorial.

Não temos esperança de ver punido um crime tão revoltante e apenas chamamos para elle a atenção do jornalismo do imperio, afim de que todos saibam que, na capital do Piahy, sendo chefe de policia o dr. Firmão Licinio Soares da Silva e presidente o dr. Antonio Jansin de Mattos Pereira, é uma escrava terrivelmente surrada sem que o seu senhor soffra o menor castigo, por mais que se peça providencias. As autoridades judicarias, já que as policiaes toleram tamanha selvageria, podem pelo menos, fazer corpo de delicto na infeliz, para verificarem a veracidade das accusações que peizam sobre o tenente Severino. Culpado, soffra elle a merecida punição; innocente, que se livre de tão pesada imputação. O que é grave é nenhuma autoridade syndicar de um facto grandemente criminoso.

Seremos attendidos?

Annuncios.

D. Marianna Rosa de Carvalho declara aos srs. collectores dos termos de Piracuruca, Pedro 2.º, Piripiry, e Campo-maior e ao publico em geral, para que fique constando, que não possui mais gados de natureza alguma nos referidos Termos, onde possuia, por ter vendido a sua Fazenda Bebedor, no Termo de Piracuruca, ao sr. Tenente Domingos Coelho de Resende, e nos outros termos tambem alienou uma ou outra vez que possuia; por isso que tem o direito de ser eliminada dos lançamentos de dízimos. Piripiry, 2 de Junho de 1887

Mariana Rosa de Carvalho

A abaixo assignada, residente em Piripiry, declara ao collector do Campo-maior, que não possui gados de natureza alguma nas Fazendas—Oleiro e Alagôa da Tapera sitas no Município de Campo-maior; por isso que não deverá ser mais contemplada no lançamento dos dízimos, quer de abaixo de seu nome, quer de seu casal. As ditas Fazendas foram em partilha aos seus herdeiros a primeira a José Gomes da Silva Rebello, tutelado do capitão José Joaquim da Silva Rebello, e a 2.ª ao tenente Silvestre T.

Castello Branco, a qual vendêra ao fallecido dr. Estevão Lopes Castello Branco, das Barras.

Piripiry, 8 de Junho 1887.

Therese Rosa de Jesus

COLLEGIO DE N.S. DAS DORES

D. Maria Emigdia Castello Branco, profressora de instrucção primaria e secundaria, declara aos srs pais de familia, que teem filhos a educar que, apesar de ter fallecido seu querido pai, continua a receber alumnas internas, siminternas e externis sob as mesmas condições e instituições que anteriormente regiam o mesmo collegio.

As materias de sua aula são divididas em dois cursos a saber:

PRIMEIRO CURSO.—Leitura e calligraphia, principios de moral e religião, principios de contabilidade, noções de grammatica portugueza e os mais delicados trabalhos de agulha.

SEGUNDO CURSO.—Grammatica portugueza, arithmetica, systema metrico de cimal, noções de geographia e historia, continuação dos trabalhos de agulha, bordado a ouro, flores, & c.

ATENÇÃO!

Grande redução de preços

João da Cruz & Irmão vendem açúcar em barricas a 200 reis o kilo e a retalho á 280 reis

E' Inerivel!

Receberam CASTELLO BRANCO & IRMÃO.

Um magnifico sortimento de mercadorias que se vende por preços diminutos! Como especialidades citaremos os objectos abaixo:

Fustões de côres, Perfumarias, Case-miras do melhor gosto, Baralhos finos, Mimosas cambaias, Lenços de seda, Calçados modernos, Lenços de linho, Gravatas para homem, Chirutos «exposição», Meias brancas e de côres para homem, Copos para agua, Espartihos e bellos Ramos para senhora, Cerveja, Vermuth, Cognac cristal e Vinho de boa qualidade para quem gosta, fidos Crivos para vestidos, Brim branco e de côres, Pentes para alisar, Chapéos e Meias para senr. Modernas bolsas para fumo, Tinteiros e CHITAS DE GOSTOS MODERNOS.

Fabrica Vera Cruz.

De superior tabaco picado são feitos n'esta fabrica os cigarros populares, em mortallhas de papel amarello da melhor qualidade, e vende-se a 3800 reis cada milheiro; porem attingindo a compra á somma, pelos menos, de 100\$000 reis, desconta-se 5%o, o que reduz os cigarros ao baratissimo preço de 3:600.

Cigarros em mortallhas de linho, feitos com tabaco de Goyz ou Rio-Novo, milheiro 7:500 porem sendo acondicionado em uma lata custa 8:000 reis.

Estas duas marcas de fumo desfiado são bem conhecidas como boas, e agora chegou realmente uma partida destes fumos que sabra excellento.

Cigarros curtinhos ponta aberta, feito com excellento fumo de S. Luz vende-se cada milheiro avulso por 4:5000 e um maço por 100 reis.

Finalmente cigarros em mortallhas de atcaoz, do proprio fumo e de palha de de milho tambem ha na mesma fabrica.

O proprietario, H. Parentes, continua a pedir a todos os consumidores deste artigo que não esqueçam de preferir-o em suas compras, para poder ir avante com sua nascente empresa. Não aceita porem, nenhuma proposta á-prazo

Macario Lima acaba de receber da Europa collarinhos marca—CLUB IRACEMA.

Garrafas.

meias Garrafas e Vidros de todos os tamanhos que estejam perfectamente lavados—compram-se e pagam-se bem na BOTICA DO POVO.

ENSINO SECUNDARIO

Antonio Marques da Costa ensina Portuguez em casa de sua residencia a Praça Sarariva.

Theresina 26 de Abril de 1887.

2500

Vende-se a Selecta Escolar do padre dr. Joaquimampaio Castello Branco, na Loja Brasileira.

INERIVEL

ACABARAM-SE

OS CALOS

NOVA LIMA LICOR CHIMICO

para destruir em 5 minutos, sem a menor dor, os calos, durezas e verrugas, com uma simples fricção, sem applicação de pomada, topico ou emplasto.

A 3\$000 reis cada vidro com uma lima—na casa commercial de

MACARIO FERNANDES LIMA

BOTICA DO POVO

PILULAS DO DOUTOR CRUZ.

PARA CURAR AS FEBRES INTERMITENTES (SEZÕES)

Preparadas pelo pharmaceutico José Pereira Lopes, ex-chefe do Laboratorio de analyses chemicas da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, membro effectivo, ex-secretario geral do Instituto Pharmaceutico do Rio de Janeiro, e ex-membro auxiliar da Exm.ª Junta Central de Hygiene Publica da Corte etc.

Estas pilulas são vendidas a 2\$000 a caixa e em duzia a 18\$000 reis.

DOSES DE JABORANDI DO NORTE PODEROSO DIAPHORETICO SIAGOGO REMEDIO EFFICAZ NAS CONSTIPAÇÕES A—2\$000 reis a duzia.

CONDUE. SALSA E CANINANA

O DEPURADOR DO SANGUE, preparado em que alem dos tres vegetaes supra-indicados entram tambem a CAROBA, a JAPECANGA e a BATATA DE PURGA

Remedio da syphilis

12 garrafas—18\$000; 1 dita—2\$000 reis

PEITORAL DE PÉ DE BOI, JUGÁ E CARAHIBA

Remedio de acção prompta e incomparavel nas TOSSES REBELDES, ASTHMA, TISICA INCIPIENTE etc 12 vidros—18\$000; 1 dito—2\$000 reis.

PHARMACIA E DROGARIA de

Eugenio Marques de Hollanda.

Neste estabelecimento, que se acha sortido dos melhores productos chemicos e pharmaceuticos, recebidos dos mais acreditados laboratorios nacionaes e estrangeiros, avia-se, por preços medicos, com promptidão e acerto, quaesquer pedidos de drogas e preparados chemicos em grosso e a retalho, ambulancias e receptuarios, garantindo-se perfeição e o maior escrupulo nas manipulações dos medicamentos. Tambem vende-se qualquer medicamento e avia-se receitas, seja qual for a hora da noite.